



EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS

MASSAS

Boletim sindical do Partido Operário Revolucionário - 7 de Outubro de 2022

📞 (11) 95446-2020 | www.pormassas.org | [@massas.por](https://twitter.com/massas.por)

Propostas para a assembleia de hoje (7/10)

Os estudantes não podem aceitar o aumento do valor do bandejão, nem os cortes orçamentários que vêm do governo federal. Daí a necessidade de aprovar as seguintes propostas:

- 1) Quinta-feira (13/10): concentração no saguão, nos dois períodos, e passagem coletiva nas salas de aula, convocando os estudantes a paralisarem as atividades, culminando com um debate aberto sobre a pauta do movimento, contando com a presença das entidades estudantis e com um convite ao Sinasefe;
- 2) Nova assembleia na sexta-feira (14/10), com indicativo de greve;
- 3) Formação de um comando de mobilização aberto, subordinado à assembleia estudantil, para colocar em prática as deliberações;
- 4) Elaboração de uma carta às entidades estudantis (UEE, UPES, UNE), para que apoiem a mobilização do nosso campus;
- 5) Participação nas atividades convocadas pelas entidades gerais, a exemplo do ato anunciado pela UNE, no dia 18/10.

Os estudantes têm de se mobilizar, em unidade com os trabalhadores, para conquistar as suas reivindicações

Na segunda-feira, 3/10, o bandejão do IF campus São Paulo, um dos mais caros do Brasil, notificou um reajuste de 40% do valor pago pelo estudante. A informação veio acompanhada por mais ataques descarregados pelo governo federal sobre as universidades e institutos federais, como o decreto que estabelece o confisco do 2,4 bi do repasse de verbas para o Ministério da Educação.

Na quarta-feira, os estudantes se manifestaram e responderam combativamente com assembleias, pula-catraca no bandejão e um ato de rua, que conseguiu resultar no cancelamento temporário do reajuste. O movimento estudantil não pode baixar a guarda com essa vitória parcial. Deve, ao contrário, intensificar a mobilização até que todas as pautas e reivindicações do movimento sejam atendidas. É preciso construir a greve no IF.

São muitas as questões que precisam de solução: além dos problemas estruturais do campus, há atraso no pagamento das bolsas, bandejão terceirizado etc. A Pandemia deixou um rastro de destruição na Educação pública de maneira geral, acentuando a falência do ensino, que tem raízes históricas muito profundas.

E não se trata de lidar apenas com os problemas imediatos do campus. O país vive uma profunda crise, com o avanço da miséria, da fome e do desemprego/subemprego. Basta ver o exemplo da Mercedes-Benz, que está ameaçando os operários com 3.600 demissões. No plano internacional, vemos o prolongamento da guerra na Ucrânia, acompanhada de um acirramento geral das tensões bélicas, chegando ao ponto de colocar a humanidade debaixo da sombra de uma possível terceira guerra mundial.

O Partido Operário Revolucionário defende que é preciso unificar as lutas da juventude oprimida e dos trabalhadores, partindo de suas reivindicações mais sentidas.

Os estudantes do IF devem tomar as suas bandeiras de luta imediatas, como o combate ao aumento do valor do bandejão, e ir além: devem questionar, por exemplo, o fato do bandejão ser terceirizado, o que só serve para gerar lucro para um punhado de capitalistas, enquanto prevalece a superexploração dos trabalhadores da Básica. Nossa reivindicação deve ser a de estatização da empresa, sem indenização, sob controle dos que estudam e trabalham.

E o mais importante: devemos ocupar as ruas do país, com o método da ação direta e com independência de classe, sem alimentar nenhuma ilusão nas eleições. O caminho para isso passa por erguer as assembleias e comitês de luta. Devemos cobrar das entidades estudantis, das centrais sindicais e movimentos sociais que convoquem um Dia Nacional de Luta, como preparação para a greve geral.